

**PROFA SONIA MARIA PORTELLA KRUPPA**

**ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (POEB)/2019**

### **TEXTO 1. DEFINIÇÕES GERAIS**

#### **OBJETIVO do Estágio**

Propiciar aos alunos subsídios para analisar criticamente, e de forma contextualizada, as políticas educacionais e os processos educativos bem como acompanhar e/ou participar em diferentes espaços sócio-institucionais e em distintas organizações educativas.

**ATENÇÃO – O estágio é sobre política – poder/possibilidades do direito à educação – acesso e qualidade desse acesso e não sobre didática educacional!!!!**

#### **CARACTERIZAÇÃO**

Realização de atividades, com acompanhamento e orientação do professora, sobre temas e problemáticas específicas à política brasileira para a Educação Básica (dentre eles: ensino público, ensino privado, evasão, avaliação de aprendizagem e institucional, gestão, formação profissional, relações de gênero e etnia, território e trocas entre comunidade e escolas, entre outros), que estão relacionados com um ou mais dos seguintes níveis e modalidades de ensino:

- educação infantil (creches e pré-escolas);
- ensino fundamental;
- ensino médio;
- educação de jovens e adultos;
- educação especial;
- educação profissional (ensino técnico, ensino pós médio etc.).

O estágio pode se caracterizar como estudo exploratório desses níveis e modalidades de ensino, mas também como um momento para elaboração de projetos de observação, intervenção, acompanhamento ou de participação propriamente dita.

Dessa maneira pode abranger:

1) Políticas governamentais para a Educação Básica nos diferentes níveis de administração dos poderes executivos (municipal, estadual ou municipal), nos poderes legislativos respectivos e até no poder judiciário, como:

- Plano Nacional de Educação;
- Plano Estadual de Educação;
- Plano Municipal de Educação;
- Legislação educacional;
- Financiamento da educação;
- Gestão dos sistemas e redes de ensino;
- Procedimentos de planejamento, implantação e avaliação de políticas educacionais.

Essas políticas podem ser examinadas em um ou mais locais de sua concepção, execução e acompanhamento, tais como: **Escolas-preferencialmente, públicas**; MEC e outros Ministérios que se articulam com a educação; Secretarias de Educação de Estados e de Municípios; Conselhos Estaduais e de Municípios e suas diferentes instâncias subordinadas; Serviços Nacionais de Aprendizagem (Industrial, Comercial, Rural e de Transporte), Congresso Nacional; Assembléia Legislativa; Câmara Municipal; Tribunal de Contas do Estado e do Município de São Paulo; Ministério Público, entre outros.

2) Propostas e ações da sociedade para a Educação Básica nas suas diferentes concepções. Por exemplo:

- Plano Nacional de Educação (da sociedade civil);
- Discurso e/ou propostas empresariais (CNI, FIESP, Instituto Hebert Levy, PNBE, Abrinc etc.);
- Propostas/ações de sindicatos e centrais sindicais que digam respeito ao campo da educação, formação e qualificação profissional;
- Iniciativas de movimentos populares e/ou Organizações Não Governamentais (ONGs) no âmbito da educação (escolas

comunitárias, propostas do MST, ações de entidades feministas, Educação de Jovens e Adultos etc.);

- Determinadas atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pela própria USP, que envolvem escolas.

3 - Uma outra modalidade de estágio é a que está sendo proposta pelo Núcleo de Avaliação Institucional da FEUSP que propõe uma imersão em uma das escolas participantes do projeto, feita à partir da discussão de seu PPP. Reunião com estas escolas sobre essa temática será feita no dia 22/03, aberta aos estagiários.

- Ver a respeito, na página da FEUSP, em:

<http://www4.fe.usp.br/estagios/projeto-nucleo-de-avaliacao-institucional>

### TEXTO 3 – O ESTÁGIO É UMA MODALIDADE DE PESQUISA<sup>1</sup>.

#### Breves Orientações de Pesquisa<sup>2</sup>

Algumas orientações para as atividades de estágio/pesquisa devem ser consideradas. A primeira delas é que as pesquisas não devem manipular ou tratar os sujeitos/instituições pesquisadas como se fossem coisas/objetos. Toda pesquisa deve seguir um código de ética, segundo o qual o pesquisador informa ao pesquisado o objetivo da pesquisa, pede autorização para fazê-la e se compromete a retornar para ele os resultados num tratamento respeitoso que considera o outro como um sujeito social. Também com esse objetivo, em geral, na divulgação dos resultados, recomenda-se que os sujeitos/instituições tenham suas identificações preservadas, o que exige que o pesquisador se valha de “nomes-fantasia”, ainda que situações em que haja autorização prévia do pesquisado possam não obedecer a essa regra de sigilo.

É fundamental observar a natureza do estudo a ser feito, discutindo os diferentes métodos que podem ser aplicados no levantamento das informações e dados. Métodos qualitativos (observação, entrevista, grupo focal, história de vida, análise documental) podem, por vezes, ser combinados a métodos quantitativos (questionário, enquete/levantamento estatísticos amostral ou censitário). Cada

---

<sup>1</sup> Retirado de KRUPPA, Sonia M. Portella. *Sociologia da Educação*. Cortez 2 ed.revisada e ampliada.

<sup>2</sup> Consultar:

Univesptv. *Instrumentos e técnicas de pesquisa*, in: <http://www.youtube.com/watch?v=W7owrZJD0HQ>

Univesptv. *Pesquisa em Ciências Humanas e Educação*, in:

<http://www.youtube.com/watch?v=v7Z8n6RjopQ>

[http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/T%C3%A9cnicas\\_e\\_Instrumentos\\_de\\_Recolha\\_de\\_Dados\\_na\\_Investiga%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_Educa%C3%A7%C3%A3o](http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/T%C3%A9cnicas_e_Instrumentos_de_Recolha_de_Dados_na_Investiga%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C3%A7%C3%A3o)

método deve ser analisado pelo professor e estudante para verificar sua adequação ao objetivo da pesquisa.

Qualquer que seja a abordagem adotada, um estudo deve se valer preliminarmente de pesquisa bibliográfica relativa ao tema, atividade que precede, mas que, também, acompanha o *trabalho de campo*, isto é, a coleta das informações, sendo fundamental para a análise dos dados achados.

Novamente, a internet é uma ferramenta inquestionável para o levantamento de bibliografia. Nela se encontram acessíveis muitas revistas de caráter científico, com relatos de pesquisas em andamento e já concluídas<sup>3</sup>. Como deve ser feito em qualquer outra modalidade de pesquisa bibliográfica, os levantamentos realizados nesse meio eletrônico exigem o cuidado rigoroso na citação das fontes, obedecendo às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

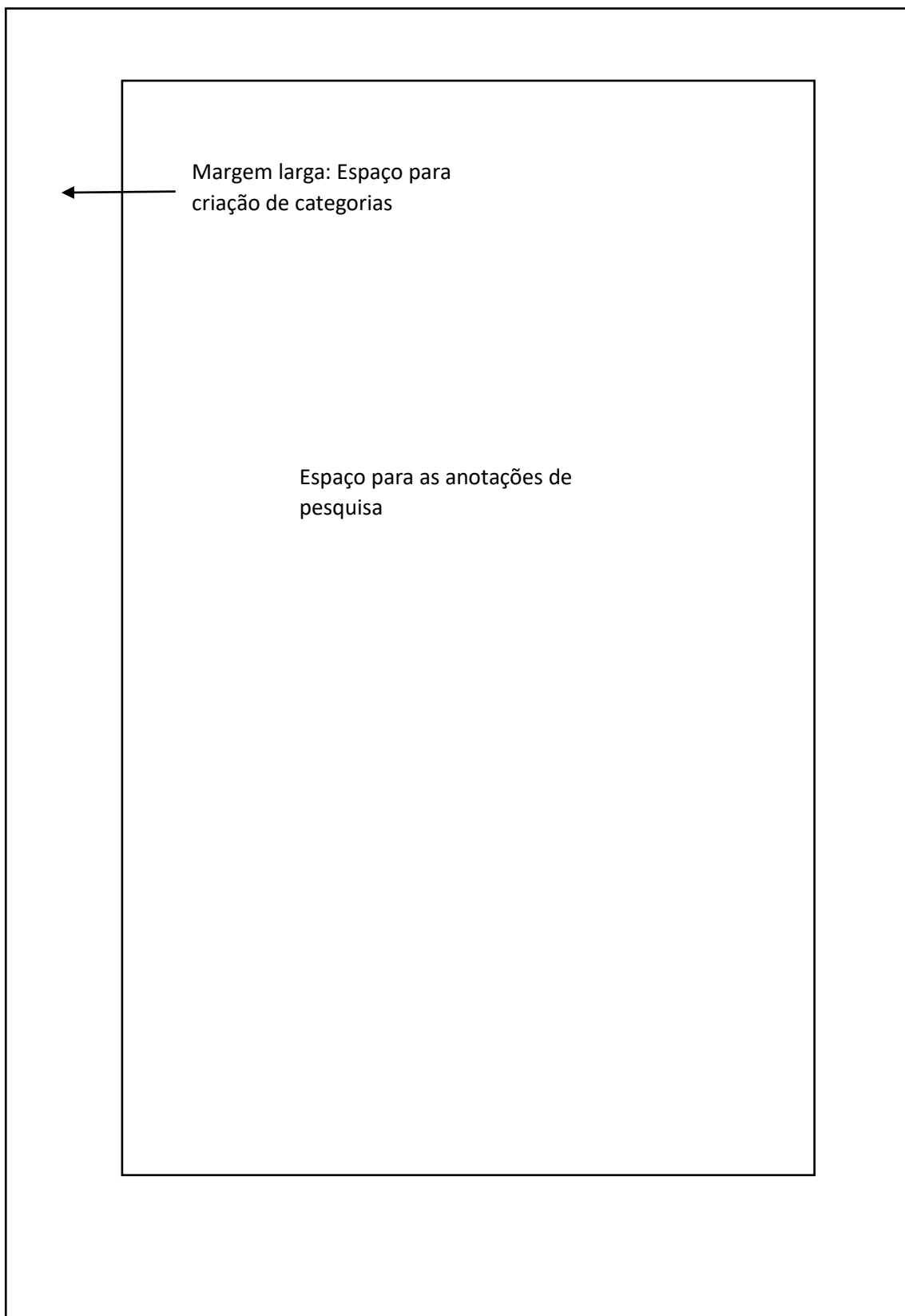
Por fim, todo estudante-pesquisador precisa se valer de uma forma de registro escrito, denominada “caderno de campo”, que deve conter, no início, o planejamento do trabalho, com a sequência de atividades previstas. Atualmente, aparelhos eletrônicos - como *tablets* e celulares, com dispositivos fotográficos - podem facilitar os registros da pesquisa, inclusive com fotos e pequenos vídeos. O importante é que os registros sejam armazenados de forma a permitir sua categorização pelo pesquisador, procedimento que consiste em retomar o material registrado, fazendo as devidas classificações por assunto e/ou questão anotada, construindo as categorias que permitam o aprofundamento do tema, que possam respaldar-se em produções teóricas e que irão facilitar a produção do Relatório da Pesquisa. **(ilustração/figura de um caderno de campo com espaço de margem para categorias).**

---

<sup>3</sup> Consultar para isso a publicação do SciELO (Scientific Electronic Library Online), uma biblioteca eletrônica de periódicos científicos: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_home&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso)



## CADERNO DE CAMPO



Este Relatório nada mais é do que a apresentação e a justificativa da pesquisa, o seu desenvolvimento, isto é, os procedimentos utilizados e os principais achados ou conclusões respaldados na literatura temática selecionada. Escrever o Relatório de uma pesquisa sempre pode parecer difícil! Por isso, é muito importante ter um caderno de campo bem estruturado que, certamente, funciona como um facilitador dessa produção.

#### A abordagem qualitativa

A abordagem qualitativa, bastante usada pelas ciências sociais, pretende o esforço de compreender e, portanto, é de natureza processual. Na pesquisa de natureza social objeto e sujeito do conhecimento coincidem, misturando-se na complexidade do social. Como ocorre em qualquer pesquisa, também o estudante/pesquisador se conhece ao conhecer e para isso precisa ser formado, aprendendo a prestar atenção a seus próprios comportamentos e atitudes. É preciso chamar a atenção dos estudantes quanto a essa característica intrínseca do pesquisador e, especialmente, do sociólogo, da sociologia e da docência, cujo objeto é o ser humano em sua relação com o outro e com suas organizações e instituições sociais (Martins e Bogus, 2004:48).

Os autores afirmam que a intenção de compreender do método qualitativo de pesquisa valora dados ricos em descrições de pessoas, situações, acontecimentos e vivências. A abordagem qualitativa substitui as correlações estatísticas pelas descrições e as conexões causais objetivas pelas interpretações, que devem ser feitas com a necessária cautela – o estudante/pesquisador deve aprender a se perceber na relação dialógica buscada na abordagem qualitativa, aprendendo, também, a fazer a observação atenta sobre os fatos estudados e sobre os contextos sociais onde os mesmos se inserem (Martins e Bogus, 2004:49).

Seguem alguns procedimentos da pesquisa qualitativa.



As observações devem ser precedidas de uma problematização, que prepare o olhar do observador para “estranhar” a realidade a ser observada com o intuito de desnaturalizá-la, especialmente quando a observação é dirigida a locais como a escola, onde o estudante/professor frequentou e/ou frequenta de forma cotidiana e por longos períodos, sendo, por essa razão, portador de certa “cegueira situacional” em relação a esses espaços e às relações neles desenvolvidas.

As entrevistas, muito usadas em pesquisas qualitativas, devem ser precedidas de roteiro cuidadoso, um guia seguro da ação, o que não significa a exigência de seu cumprimento rígido, posto que deva ser uma possibilidade de caminho. Isto quer dizer que podem ocorrer situações em que o entrevistado conduz a entrevista para rumos não previstos. Aproveitando as novas informações, o entrevistador deve deixar o depoente falar com liberdade e ter a agilidade para não se perder no processo expositivo do entrevistado, retomando o roteiro quando julgar conveniente. As entrevistas podem ser gravadas ou anotadas. No primeiro caso, deve ser pedida autorização do entrevistado antes de iniciá-la. No segundo caso, o pesquisador faz anotações em seu caderno de campo, completando-as no momento seguinte da entrevista a fim de não perder detalhes importantes do depoimento.

A escolha do procedimento a ser tomado deve ser feita a partir de cada situação, pois há casos, inclusive, em que o pesquisador não deve sequer fazer as anotações para evitar inibições desnecessárias do entrevistado. Neste caso, em especial, o entrevistador deve fazer as anotações imediatamente após terminar a entrevista, aproveitando a memória recente dos depoimentos. Dessa forma, ainda que a definição da entrevista em estruturada (com questões fechadas), semiestruturada ou aberta seja preliminar a sua realização, é no ato da mesma que a definição se consolida de fato.

A entrevista deve trazer um clima de interação, no qual o entrevistador se coloca na situação do entrevistado favorecendo o diálogo. Nesse sentido, é importante que o entrevistador fique atento às manifestações corporais ou de expressão do entrevistado, porque também o comportamento e as atitudes do entrevistado são

uma linguagem reveladora de seu pensamento, podendo estar de acordo ou não com o relato oral do mesmo, trazendo, por isso, novas informações ao pesquisador.

O grupo focal é uma entrevista coletiva com um grupo de depoentes, cuidadosamente selecionados por critérios que atendem aos objetivos da pesquisa. Nesse caso, o pesquisador atua, a partir de um roteiro elaborado previamente, provocando os depoimentos do grupo. Os grupos focais são geralmente gravados ou filmados. Um cuidado prévio importante a ser feito pelo pesquisador é obter um conjunto de informações a respeito de cada um dos informantes, de forma a qualificar/identificar seu depoimento no grupo. Um grupo focal é uma técnica interessante de ser aplicada em pesquisas junto a jovens, por exemplo: para colher seus depoimentos sobre a situação escolar.

A história de vida é uma entrevista em que o entrevistador busca um depoimento com maior profundidade. Deve ser cuidadosamente preparada em todos os aspectos – roteiro, local e tempo de duração necessário ao desenvolvimento da entrevista. Bosi (2003) chama atenção sobre esses aspectos, especialmente, se a entrevista for com idosos, por exemplo: velhos professores ou parentes mais velhos no caso da pesquisa sugerida a seguir. A história de vida pode trazer uma carga emocional maior ao entrevistado e seu desenvolvimento caminha, em geral, numa espiral, na qual o depoimento inicial mais fechado vai se alargando no correr da entrevista, que pode incluir a busca de documentos antigos pelo depoente, como a apresentação de fotos ou de outros objetos, que devem receber a atenção cuidadosa do entrevistador.

A coleta e análise de documentos: nas entrevistas ou mesmo em ações intencionais com essa finalidade, o pesquisador pode coletar documentos que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum pesquisador, como documentos arquivados por entrevistados ou em escolas, reportagens, fotografias, gravações, entre outros. Estes documentos integram as fontes primárias de uma pesquisa. Documento é qualquer tipo de testemunho registrado (Cellard, 2008). Na análise de um documento, o pesquisador “busca identificar informações

factuais a partir de questões e hipóteses de interesse de sua pesquisa” (Lüdke e André, 1986:38).

#### A abordagem quantitativa

Com relação aos métodos quantitativos, eles se valem de amostras e ou de censos, pois eles buscam analisar a frequência e a regularidade de determinados fatos. Os métodos quantitativos podem ser usados de forma complementar aos métodos qualitativos, ou seja, os estudos quantitativos podem gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa (Minayo e Sanches,1993).

Os questionários, em geral utilizados em pesquisas quantitativas, precisam ser elaborados com atenção para evitar questões indutoras que coloquem respostas na “boca do respondente”, antecipando de forma equivocada o resultado da pesquisa. A formulação das questões deve ser elaborada de forma a levar ao respondente a informação precisa do que está sendo indagado. As questões podem propor respostas fechadas ou abertas. O primeiro caso é constituído por alternativas, em que o respondente assinala a opção que considera adequada; no segundo, o respondente é livre em sua resposta, podendo apenas ter delimitado no instrumento o número de linhas para resposta. Nos dois casos, é preciso tabular as respostas, isto é, verificar a incidência quantitativa de cada resposta, que no caso de questionários com questões abertas, precisam ser categorizadas para que o pesquisador possa constatar de igual maneira a incidência numérica dos argumentos/opiniões/informações utilizados nas respostas.

Outros documentos já analisados por pesquisadores podem ser acessados por estudantes e professor /pesquisadores, tanto em pesquisas qualitativas quanto nas de natureza quantitativa. Eles se constituem em fontes secundárias de pesquisa. Nessa direção, a internet é uma fonte importante de dados qualitativos e quantitativos. Bancos de dados quantitativos e de documentos oficiais estão cada vez mais disponibilizados por esse meio, sendo extremamente acessíveis os dados censitários de pesquisas populacionais e de outros temas.

#### **Sobre metodologias de pesquisa, assistir**

- <https://www.youtube.com/watch?v=fawbF0Obw-w>

### **TEXTO 3 - PROJETO DE ESTÁGIO**

(O estágio pode envolver duplas ou grupos de alunos, organizados sob uma mesma temática e com atividades realizadas em escolas ou locais distintos)

**Todo estudante, inclusive os do NAI, deverá fazer até o dia 26/03, a seguinte ficha/projeto de estágio**

#### **TEMA/ASSUNTO**

---

---

---

#### **JUSTIFICATIVA**

---

---

---

---

#### **OBJETIVOS**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**METODOLOGIA: com quem pretende ter contato , quantas vezes pretende ir a campo, vai aplicar algum instrumento de pesquisa, tipo entrevista questionário, etc.**

---

---

---

---

---

---

---

**BIBLIOGRAFIA**

-

---

---

---

---

## Referências

MARTINS, M. C. F. N-.; BOGUS, C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. *Saúde soc.* [online]. 2004, vol.13, n.3, p. 44-57. ISSN 0104-1290. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902004000300006>>. Acesso em: 04 jan. 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

KRUPPA, Sonia M. Portella. *Sociologia da educação*. São Paulo, CORTEZ. Ed., 2016.